

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ruben Costa Santos Neto (rubenneto22.2@bahiana.edu.br)

Karla Melo (karlarmelo@gmail.com)

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, apresentam incidência mundial crescente e exigem tratamento contínuo. A associação com ansiedade e depressão é prevalente e pode influenciar negativamente o curso clínico. O objetivo deste estudo é avaliar se transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, estão associados à adesão ao tratamento farmacológico em pacientes adultos com DII. **Métodos:** Foi realizada uma Revisão Sistemática seguindo a diretriz PRISMA. Foram incluídos estudos observacionais publicados em inglês ou português entre 2020 e 2025, envolvendo adultos (>18 anos) com diagnóstico de DII e transtornos de ansiedade ou depressão, que avaliassem a adesão medicamentosa como desfecho. As buscas foram conduzidas nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Scielo e LILACS em julho de 2025, utilizando a estratégia: (("Doença Inflamatória Intestinal") OR ("Doença de Crohn") OR ("Colite Ulcerativa")) AND (("Transtornos Mentais") OR ("Depressão") OR ("Ansiedade")). **Resultados:** De 2.178 registros identificados, 7 estudos observacionais foram incluídos, totalizando 2.732 participantes. Para avaliação dos desfechos, utilizaram-se escalas validadas (HADS, PHQ-9, MARS, MMAS-8) e registros administrativos. A análise qualitativa indicou, majoritariamente,

uma correlação negativa entre sintomas de ansiedade/depressão e a adesão ao tratamento. Especificamente, a ansiedade associou-se a menor persistência no uso de terapias biológicas (anti-TNF) e crenças negativas sobre a medicação foram fortes preditores de não adesão. Observou-se que o sexo feminino apresentou menor probabilidade de adesão, enquanto o uso de terapias avançadas favoreceu o seguimento terapêutico. Contudo, os resultados não foram uniformes: um estudo iraniano não encontrou associação estatisticamente significativa entre os transtornos e a adesão, e outro estudo português evidenciou alta resiliência na adesão (96%) durante a pandemia de COVID-19. Conclusão: Fica evidente que a ansiedade e a depressão impactam negativamente à adesão ao tratamento na DII, elevando o risco de desfechos clínicos desfavoráveis. As limitações incluem a heterogeneidade das ferramentas de aferição e a exclusão de pacientes com histórico psiquiátrico prévio em um dos estudos primários. Os achados reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, integrando a triagem e o suporte à saúde mental nos protocolos de gastroenterologia para otimizar o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: (("doença inflamatória intestinal"); or ("doença de crohn") ;or ("colite ulcerativa")) ;and (("transtornos mentais") ;or ("depressão") ;or ("ansiedade")).